Manter as conquistas

Os primeiros meses de gestão da política econômica do governo interino possibilitam uma visão do futuro, fato que tende a ser reforçado caso o afastamento de Dilma Rousseff se torne definitivo.

As medidas anunciadas até o momento guardam sintonia com as intenções da equipe econômica de estancar o crescimento do déficit público e estimular a retomada do investimento privado.

De outro lado, a necessidade de manter o apoio de uma base majoritária no Congresso enseja medidas que no mínimo retardam o reequilíbrio das contas públicas. Foi o caso do aumento do funcionalismo e da suspensão do pagamento das dívidas dos Estados.

Ainda restará acompanhar o desenvolvimento das políticas fiscal e cambial, e o grau de sua sintonia com a política monetária. Isso sem falar nos desdobramentos da Operação Lava Jato que já atingiu lideranças do partido que assumiu o governo.

De todo modo, ao final de junho as sondagens de opinião registravam sensível diminuição do pessimismo entre os empresários, incluindo os da indústria da construção.

Neste contexto, não se podem perder as conquistas das políticas de estímulo à habitação e à infraestrutura que contribuíram para o país crescer. Esta edição mostra as perspectivas na atual conjuntura, a contribuição do Programa Minha Casa, Minha Vida para o desenvolvimento do país e as perspectivas para o crédito imobiliário, entre outros temas de destaque.

Boa leitura!

Frase



Foto: Gustavo Raniere/GMF

CRAVO E FERRADURA

"Os programas sociais, que são valores menores no Orçamento e que são fundamentais, serão mantidos". "A conta de subsídio é de despesas. No governo federal, é enorme, valores muito superiores ao que é investido nos programas sociais" (defendendo o fim do que chamou de "bolsa-empresário"). "As prioridades do novo governo serão o reequilíbrio e a sustentabilidade dos gastos públicos. Entre os destaques estão as reformas da Previdência e trabalhista, a renegociação das dívidas dos Estados e o aperfeiçoamento dos programas sociais, além de trazer a inflação para o centro da meta. Vamos avançando de uma maneira segura"

Henrique Meirelles, ministro da Fazenda, no Bom Dia Brasil em 13 de maio, e em entrevista coletiva na mesma data, 1 dia após a posse do presidente interino Michel Temer.